

SERMÕES EM HEBREUS

IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
— REV. MISAEL BATISTA DO NASCIMENTO —

SERMÃO 32

O PADRÃO TRIPLO
DA VIDA NOVA

19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, 20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, 21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, 22 aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

23 Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.

24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. 25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima. *Hebreus 10.19-25.*

SERMÃO PREGADO EM 07/11/2021, ÀS 19H.

Iniciando

Deus firma uma nova aliança, para ser o nosso Deus e para que sejamos dele. Esta aliança é garantida com juramento e selada com o sangue de Jesus.

A Trindade Bendita se envolve na administração desta aliança. O Pai envia o Filho como expressão exata do seu ser e o constitui Rei, Profeta e Sacerdote mediador da aliança. O Pai recebe o sacrifício do Filho como resgate daqueles que serão salvos na aliança. O Pai e o Filho enviam o Espírito Santo que aplica a aliança no coração daqueles que confiam suas vidas inteiramente a Jesus Cristo. E o Espírito Santo configura uma irmandade. Por isso o v. 19 começa com “tendo pois, irmãos”.

Hebreus fala com estes “irmãos”, que receberam uma dívida dupla (cf. o verbo “ter”, v. 19,21), primeiramente, de *acesso à presença divina, pelo sangue e pelo corpo de Jesus* (v. 19-20).

19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, 20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne.

Os “irmãos” podem “entrar no Santo dos Santos” com “intrepidez” (*parrēsia*) quer dizer, com “ousadia” (ARC; NAA),¹ “plena confiança” (NVI; KJA)² ou “liberdade”, como filhos na

1 ARC: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, NAA: Bíblia Nova Almeida Atualizada, NAA).

2 NVI: Bíblia Nova Versão Internacional; KJA: Bíblia King James Atualizada.

Casa do Pai. O caminho aberto por Jesus é “novo”, pois é o caminho da aliança nova. Ao mesmo tempo, é caminho “vivo” porque Jesus vive, é Senhor da vida e comunica vida. Para tornar a salvação efetiva, os “irmãos” (v. 19) são ajudados e preservados por Jesus, o “grande sacerdote sobre a casa de Deus” (v. 21).³ Trocando em miúdos, os crentes entram na presença de Deus confiando neste “grande sacerdote”, garantidor da salvação.

Stuart Olyott capta a súpula da doutrina, explicando que:

A Nova Aliança, operada pela morte de Cristo, efetivamente dá ao crente pleno perdão dos pecados. O sacrifício e a intercessão de Cristo dão acesso efetivo à própria presença de Deus e não de forma figurada. Por causa de quem Cristo é e do que fez, é possível desejar e conhecer a Deus, vivendo a vida em paz com ele e desfrutando de sua comunhão. O Antigo Testamento falava de tais privilégios, mas os seus ritos e cerimônias não levavam ninguém a experimentá-los. Como as coisas são diferentes para aqueles que vieram a Cristo!⁴

De que modo estas verdades afetam nossas vidas? A resposta começa a ser desenvolvida nos v. 22-25. Hebreus começa a informar que o acesso a Deus, por meio do sacerdócio de Jesus Cristo, produz vida nova.

Jesus influencia nosso futuro, assegurando comunhão eterna com ele. E influencia nosso presente com fé, esperança e amor. Podemos identificar nestas virtudes, um padrão triplo da vida nova. Nos próximos capítulos, Hebreus desenvolverá cada virtude, com detalhes. Por ora, basta saber que não seria errado afirmar que a vida nova engendra aproximar-se de Deus com fé sincera (v. 22), guardar a confissão da esperança (v. 23) e viver o amor prático (v. 24-25).

I. Aproximar-se de Deus com fé sincera

O v. 22 motiva a isso, ao exortar: “Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”.

3 KJA: “um magnífico sacerdote”.

4 OLYOTT, Stuart. *A Carta aos Hebreus Bem Explicadinha: E Como Seu Ensino Se Desenvolve na Prática*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012, p. 94. Logos Software.

Há um chamado de Deus aqui: “Aproximemo-nos” (ARC: “cheguemo-nos”). É um convite ao culto; aproximar-se corresponde a chegar-se para adorar. Deus nos quer próximos dele, em comunhão com ele, adoradores dele. Ele procede assim, porque planeja o melhor para nós. Ele nos ama e providencia tudo para que desfrutemos dele como fonte de verdadeira alegria, tal como lemos em Salmos 16.11:

Tu me farás ver os caminhos da vida;
na tua presença há plenitude de alegria,
na tua destra, delícias perpetuamente.

Um servo de Deus acerta ao declarar que “a adoração é nosso maior privilégio e nossa obrigação mais fundamental. Nós fomos feitos para adorar a Deus [...]”.⁵ E ainda, “adoração é toda a nossa resposta à misericórdia de Deus”.⁶ O mesmo chamado ecoa em outras partes da Escritura:

Invoca-me no dia da angústia;
eu te livrarei,
e tu me glorificarás (Sl 50.15).

Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes (Jr 33.3).

Simples assim: “Aproximemo-nos” (Hb 10.22).

Mas como nos aproximar de Deus? Primeiramente, com *fé sincera* (sem hipocrisia ou fingimento), pois o texto traz “com sincero coração, em plena certeza de fé” ou, conforme a ARC, “com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé”. Esta aproximação, com fé sincera, requer “o coração purificado de má consciência” e o “corpo” “lavado [...] com água pura”. A purificação da consciência já foi mencionada em Hebreus 9.14. “O que parece estar implícito é uma consciência acusadora ou culpada, labutando sob a pressão de pecado consciente”.⁷

Nossa consciência precisa ser purificada pela aplicação dos benefícios da obra de Cristo, no poder do Espírito Santo, como lemos em Ezequiel 36.25:

5 PHILLIPS, Richard D. *Hebreus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 346. (Estudos Bíblicos Expositivos).

6 PHILLIPS, op. cit., loc. cit.

7 CALVINO, João. *Hebreus*. São José dos Campos: Editora FIEL, 2012, nota 11, p. 258. (Comentários Bíblicos). Logos Software.

Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

Tanto é assim que a NVI traduz Hebreus 10.22 deste modo:

[...] tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e os nossos corpos lavados com água pura.

Calvino explica que esta purificação ocorre de dois modos:

Quando somos apresentados puros perante Deus, ao obtermos o perdão de nossos pecados, [...] [e] quando nosso coração é purificado de toda e qualquer afeição impura, e que não se deixa levar pelos impulsos da carne.

[...] Tal santificação não é a mesma que consiste na pompa visível de cerimônias, mas que é a fé inabalável, a consciência pura e a santidade de corpo e alma que fluem de Deus e são efetuadas pelo Espírito de Deus.⁸

Resumindo, a vida nova, recebida de Cristo, move o cristão a aproximar-se de Deus com fé sincera. Mas vejamos que a vida nova produz uma segunda motivação.

II. Guardar a confissão da esperança

23 Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.

O v. 23 inicia nos convocando a “guardar”, “reter” (ARC) ou “se apegar” (NVI) com “firmeza”, “sem duvidar” (KJA) ou “vacilar” (ARA; NAA). Algo deve ser retido fortemente. Nós não podemos renunciar a determinada coisa.

O autor de Hebreus se refere à “confissão da esperança”. O termo “confissão” traduz a mesma palavra (*homologia*) que aparece em Mateus 10.32:

Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.

Pode-se traduzir “mantenhamos a esperança na qual dissemos às pessoas que temos tanta confiança”.⁹ Os cristãos são

8 CALVINO, op. cit., loc. cit.

9 LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. Nova York: United Bible Societies, 1996,

aqueles que publicam sua esperança, se assumem como servos de Jesus diante de outras pessoas, dão testemunho sobre aquilo que esperam receber de Deus, conforme as promessas do evangelho. Daí a NVI: “Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos” e a tradução de Frederico Lourenço (FL): “a profissão da esperança”.¹⁰

Guardemos firme a confissão da esperança; não desistamos de confessar a esperança; sejamos testemunhas da esperança que temos, por causa da pessoa e obra de Jesus. Continuemos fazendo isso, sem vacilar. E a motivação para isso consta no fim do v. 23: “pois quem fez a promessa é fiel”, ou como lemos na *Bíblia A Mensagem*: “Ele sempre mantém sua palavra”, quer dizer, a esperança cristã possui âncora firme, é garantida por promessa. Deus, que promete vida eterna aos que creem em Jesus Cristo, “é fiel”, como cantamos:

Tu és fiel, Senhor, ó Pai celeste,
Teus filhos sabem que não falharás!
Nunca mudaste, tu nunca faltaste,
Tal como eras tu sempre serás.¹¹

Eis o que temos: a vida nova, recebida de Cristo, nos motiva a guardar a confissão da esperança. Mas isso não é tudo.

III. Viver o amor prático

O amor prático é mencionado desde o v. 24, na forma de apreço mútuo e motivação para o bem.

24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

“Consideremo-nos uns aos outros” — prestemos atenção uns nos outros. Compreendamos que Deus, pela obra de Jesus, está reunindo um povo e neste povo, cada pessoa é valiosa. Entendamos que, na vida com Deus, pelo menos ordinariamente, ninguém subsiste sozinho. O sacerdócio de Jesus Cristo nos faz sacerdotes uns dos outros, atualizando as con-

#33,274 ὁμολογέω; ὁμολογία, ἐξομολογέομαι, p. 417–419. Logos Software.

10 LOURENÇO, Frederico. *Bíblia, Volume II, Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, posição 3727 de 12607. Edição do Kindle. Posição 9537 de 12607.

11 SHISHOLM, T. O; SUTTON, J; BUENO, L.; SILVA, Hope G. “Hino 32. O Deus Fiel às suas Promessas”. In: MARRA, Cláudio. *Novo Cântico*. 16ª ed. Reimp. 2015. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 32.

siderações de Lutero: “Todo cristão é sacerdote de alguém, e somos todos sacerdotes uns dos outros.¹² E ainda, “cada um de nós [...] pode ir perante Deus e interceder pelo outro”.¹³ Por fim: “Ninguém pode ser um cristão sozinho. Assim como não podemos nascer de nós mesmos, ou batizar a nós mesmos, da mesma forma não podemos servir a Deus sozinhos”.¹⁴

E a Palavra em Hebreus prossegue: “Para nos estimularmos ao amor e às boas obras”, ou seja, que a relação de uns com os outros redunde em motivação para demonstrações concretas de amor e boas ações. Daí a tradução de FL: “demos atenção uns aos outros com o intuito ao paroxismo¹⁵ de amor”, e da KJA: “para nos encorajarmos às manifestações de amor fraternal”.

Por fim, o amor prático se expressa como ajuntamento. Eles tinham de participar das reuniões da igreja: “Não deixemos de congregar-nos” (v. 25a). ARC: “Não deixando a nossa congregação”. NVI: “Não deixemos de reunir-nos como igreja”. FL: “Sem abandonarmos a reunião uns com os outros”. KJA: “Não abandonemos a tradição de nos reunirmos como igreja”. Tinha gente falhando neste ponto (v. 25b): “[...] como é costume de alguns”.

Hebreus insiste que, aqueles que foram abençoados com a redenção em Jesus devem aguardar sua segunda vinda, e enquanto aguardam, é preciso encorajamento constante: “antes, façamos admoestações”, ou na NVI: “procuremos encorajar-nos” e na KJA: “motivemo-nos uns aos outros”. E conclui, “tanto mais quanto vedes que o Dia (da volta do Senhor) se aproxima”.

A expectativa do retorno de Cristo muda a maneira como encaramos o presente.

Toda vez que ponderarmos sobre a eternidade do reino celestial, nenhum período de tempo nos deverá parecer longo. Além do mais, já que Cristo, depois de haver completado toda a obra de nossa salvação, subiu ao céu, é jus-

12 GEORGE, Timothy. *Teologia dos Reformadores*. 2ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 116.

13 GEORGE, op. cit., p. 117.

14 Ibid., p. 116.

15 Paroxismo significa “expressão máxima de” alguma coisa; cf. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. “Paroxismo”. In: *Dicionário Aurélio Eletrônico 7.0*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

to e próprio que esperemos continuamente sua segunda revelação [ou vinda], e pensemos de cada dia como se ele fosse o último.¹⁶

E temos de fazer isso sem deixar de pensar em nosso irmão. Encorajando-o, motivando-o a permanecer firme e preparado para “o Dia” que “se aproxima”. A vida nova, recebida de Cristo, nos encaminha para viver o amor prático.

Concluindo

Por meio de Jesus, o “grande sacerdote”, Deus nos salva, inserindo-nos em uma vida nova. Aqueles que recebem esta vida nova podem aproximar-se de Deus com fé sincera, guardar a confissão da esperança e viver o amor prático.

Sendo assim, vamos nos aproximar de Deus com fé sincera. Nós precisamos nos achegar a Deus para adorá-lo. Por mais que sejamos religiosos ou nos ocupemos com tarefas de igreja, e por mais que busquemos paz e alegria longe do culto a Deus, nenhuma destas coisas substitui a adoração a Deus. Nós carecemos de adorar a Deus com fé, sinceridade e consciência purificada no sangue de Jesus, pelo poder e graça de Deus. O Dr. Lloyd-Jones admitiu isso:

Somente quando estou próximo a Deus em Cristo é que eu sei que meus pecados são perdoados. Eu sinto o amor dele, eu sei que sou filho dele e eu desfruto das bênçãos incontáveis da paz com Deus, paz interior e paz com os outros. Eu fico consciente do amor dele e me é dada uma alegria que o mundo não pode dar nem tomar.¹⁷

Nós também temos de confessar nossa esperança. Ser intencionais e ativos no testemunho, certos do que declaramos no Hino da Mocidade:

O mundo muda, mas Cristo não!
Importa que preguemos a salvação!¹⁸

E precisamos viver como quem acredita nas promessas de Deus, aprender a descansar nele, ter serenidade nele. Orar com base nas promessas de Deus, sabendo que ele é fiel.

16 CALVINO, op. cit., p. 264.

17 LLOYD-JONES, D. Martyn. *Tried and Triumphant* [Provado e Triunfante]. Grand Rapids: Baker, 1994, p. 212-213, apud PHILLIPS, op. cit., p. 346.

18 BASTOS, M. B. “Hino 382. Mocidade Presbiteriana”. In: MARRA, op. cit., p. 295.

E é claro, nosso Senhor requer de nós não apenas declarações de amor, mas também e acima de tudo amor prático, que ajunta, aproxima, reúne. Amor que motiva para o bem, culminando em boas ações, que resulta em um povo aperfeiçoado, pronto para o Dia que se aproxima.



Concluo perguntando se você pode se colocar agora, diante do Deus vivo. Seus pecados foram perdoados? Alguém no céu intercede por você e garante sua salvação? Talvez isso pareça muito abstrato ou teórico para você, ou muito clichê, mera conversa de religião.

Mas não é.

Imagine-se entrando em seu veículo, a fim de ir para o trabalho. O carro percorre o percurso rotineiro, contigo imaginando o que fará naquele dia.

De repente, o veículo perde o controle e se despedaça. Você deixa de respirar e tudo se apaga. Uma batida e tudo se acaba. Aconteceu na última quinta-feira com Marília Mendonça, jovem de 26 anos, cantora querida por milhares de fãs no Brasil e no mundo. Em poucos segundos, nossa vida neste mundo se esvai. Daí, Hebreus 9.27 ganha peso e cor: “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”.

No dia de nossa morte, nós poderemos entrar na presença de Deus, como um filho retornando à casa do Pai? Naque-la hora, quando nossos olhos se abrirem diante de Deus, nós sorriremos, perdoados em razão de uma redenção perfeita? Naquele instante, rodeados por anjos, diante dos portões celestiais, nós seremos recebidos por Jesus como servos, irmãos e amigos? Ou será que, como consta em Apocalipse 14.10, beberemos “do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira”? E seremos atormentados “com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”?

Você prestou atenção? Hebreus aborda questões urgentes e vitais! Sendo assim, eu oro para que você esteja certo de que, agora mesmo, pode entrar e permanecer na presença de Deus, por meio de Jesus Cristo. Eu oro para que você acredite em Jesus Cristo, tal como ele é descrito neste livro de Hebreus e seja beneficiado com redenção pelo sangue dele, oferecido como sacrifício perfeito. Que você creia, agora mesmo, que a remis-

são de pecados é possível, por conta da aspersão contínua do sangue de Jesus Cristo, tal como afirmou Calvino.

Cristo, que ressuscitou dentre os mortos para comunicar-nos vida, ele mesmo derramou em nós sua própria vida. Eis a contínua consagração de sua vida — o sangue de Cristo está sendo continuamente aspergido diante da face do Pai, para irrigar o céu e a terra.¹⁹

Oro para que você saia daqui certo de que Jesus Cristo, neste exato momento, está ao lado de Deus Pai, intercedendo por você e defendendo você, como sumo sacerdote eterno. Vamos orar sobre isso.

¹⁹ CALVINO, op. cit., p. 256.